

Rio+20 deve fortalecer novos compromissos rumo a um mundo mais sustentável

Renovar o comprometimento político para o desenvolvimento sustentável e lançar as novas iniciativas para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais, ao mesmo tempo que promove o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental, estará no coração dos debates da Rio+20 – a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – que será realizada entre 20 e 22 de junho no Rio de Janeiro.

“A Rio+20 é a oportunidade para estabelecer um novo paradigma de crescimento – construindo com base no que funciona e descartando o que não funciona”, afirmou o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon. “Precisamos de nada mais que uma revolução na forma de pensar os alicerces do crescimento dinâmico e no bem-estar das gerações futuras. Um resultado positivo no Rio irá reverberar por todo o mundo. Isso pode definir o cenário para um desenvolvimento e crescimento amplo, equitativo, equilibrado e dinâmico para uma geração.”

Mais de 130 líderes globais participarão da Rio+20 – outros milhares de executivos de empresas, prefeitos, grupos da sociedade civil, jovens e povos indígenas são esperados para produzir uma série de importantes resultados. Um dos principais será o documento político que será acordado pelos 193 Estados-Membros cujo objetivo é acelerar a ação da agenda do desenvolvimento sustentável.

A Rio+20 também lançará muitas iniciativas e compromissos voluntários por governos, empresários, grupos da sociedade civil e outros. Anunciados tanto dentro quanto fora da Conferência oficial, esses compromissos incluem ações em temas como alimentos, energia, água, oceanos e cidades sustentáveis. Parceiros estão convidados a registrar seus compromissos voluntários antes e durante a Conferência no site da Rio+20: <http://www.uncsd2012.org/rio20/voluntarycommitments.html>

O dia de abertura da Conferência incluirá declarações do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon; da Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff; do Presidente da Assembleia Geral, Nassir Abdulaziz Al-Nassir; e do Secretário-Geral da Rio+20, Sha Zukang; assim como mensagens especiais de astronautas e cosmonautas a bordo do Estação Espacial Internacional e pelo vencedor do concurso especial para jovens.

A Rio+20 mobilizou diversos segmentos de empresariado e da sociedade civil, dos quais muitos estão na vanguarda do desenvolvimento de novas propostas para a Conferência e serão essenciais na condução da implementação dos seus resultados. “O envolvimento da sociedade civil na Rio+20 não tem precedentes”, afirmou o Secretário-Geral da Rio+20, Sha Zukang. “A sociedade civil já usou a Rio+20 para criar uma plataforma para a troca de ideias e para a ação.”

“A Rio+20 é um conferência de todos, assim como o planeta é de todos. Seus objetivos, aspirações e resultados pertencerão a todos nós”, disse Sha Zukang, acrescentando que “o sucesso da Rio+20 deve ser mensurado pela quantidade de ações que ela inspira. Eu acredito que, ao ver as possibilidades de um futuro melhor, os participantes deixarão a Rio+20 com um comprometimento renovado para aproveitar as oportunidades em diferentes níveis que moverá a todos pelo caminho do futuro que nós queremos.”

'Negócios como tradicionalmente são feitos' não é uma opção

A Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas autorizando a Conferência pediu por um documento político que renove o compromisso político, reafirmando e baseando-se em acordos anteriores. Durante a preparação da Rio+20, governantes e a sociedade civil ressaltaram a necessidade de mudar; eles concordaram que governos devem adotar e focar em medidas para colocar o desenvolvimento sustentável em prática.

A Assembleia Geral também solicitou que a Conferência foque em dois temas: a [economia verde no contexto de desenvolvimento sustentável](#) e o [quadro institucional necessário para o desenvolvimento sustentável](#).

Não há uma definição acordada do que é a economia verde, e alguns países reconheceram que poderá haver diferenças de interpretação baseadas em circunstâncias nacionais. No entanto, há um acordo de que a economia verde deve ser apoiada pela cooperação e parcerias internacionais, sem condicionalidades de auxílio e práticas de restrição de comércio. Para alguns países, a economia verde está sendo considerada uma entre as várias “ferramentas” para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Os países vêm discutindo como fortalecer as instituições internacionais que podem apoiar e promover o desenvolvimento sustentável. Há várias propostas, incluindo a criação de um fórum de alto nível ou de um conselho de desenvolvimento sustentável dentro da Assembleia Geral. Além disso, países estão discutindo formas para fortalecer o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente ([PNUMA](#)).

Governos também estão considerando o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ([ODM](#)). Estas metas podem ser mensuráveis e aplicadas em todos os países, baseados no sucesso dos ODMs. Alguns dos possíveis objetivos sugeridos para serem selecionados são segurança alimentar para todos, energia sustentável para todos e água limpa para todos.

Iniciativas e compromissos

Adicionalmente ao resultado do processo das negociações formais, governos, empresários, sociedade civil e organizações internacionais inaugurarão iniciativas e anunciarão compromissos para enfrentar os desafios da sustentabilidade global através de parcerias. Potenciais iniciativas enfrentarão desafios que incluem:

- **Alimentos:** promover um futuro de “fome zero” com desnutrição zero entre crianças, zero desperdício de comida, todos os alimentos e a agricultura produzidas de modo sustentável e o aumento dramático na produção de comida e na renda de pequenos agricultores.
- **Energia:** fazer avançar ações da Iniciativa do Secretário-Geral da ONU de Energia Sustentável para Todos, que pede pelo acesso universal para energia sustentável, a duplicação da eficiência energética e a duplicação do uso de recursos renováveis de energia, tudo até 2030.
- **Oceanos:** realizar ações pelos governos, pela ONU e pelas organizações regionais e não governamentais para conter a sobrepesca, expandir a proteção de áreas marinhas, proteger a biodiversidade marinha e reduzir a poluição de oceanos e os impactos da mudança climática, como a acidificação dos oceanos.
- **Água:** lançar uma iniciativa global para prover acesso universal a água potável até 2030, melhorar os sistemas de desperdício de água e aumentar a eficiência do uso de água na agricultura, na área energética e na indústria.
- **Cidades habitáveis:** compromissos de governos, instituições financeiras internacionais, autoridades locais e comunidades para melhorar a vida nas cidades ao fortalecer os serviços sociais, expandindo o transporte sustentável, aumentando a eficiência de água e energia nas habitações e reduzindo o impacto nos ecossistemas naturais.

Os últimos ajustes para a Rio+20

Antes da Conferência oficial, o Governo brasileiro está promovendo, com o apoio da ONU, os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, um fórum para a sociedade civil a ser realizado de 16 a 19 de junho no mesmo local da Rio+20. Os diálogos vão reunir lideranças de grupos da sociedade civil, do setor privado, da academia e da comunidade científica, entre outros, para se engajarem em um debate aberto e orientado em ações sobre 10 temas relacionados ao desenvolvimento sustentável. Os diálogos resultaram de recomendações que serão diretamente compartilhadas com os líderes mundiais.

Os dez tópicos são: desenvolvimento sustentável para o combate da pobreza; desenvolvimento sustentável como uma resposta para a crise econômica e financeira; desemprego, trabalho decente e migração; as economias do desenvolvimento sustentável, incluindo os padrões sustentáveis de produção e economia; florestas; segurança alimentar e nutricional; energia sustentável para todos; água; cidades sustentáveis e inovação; e oceanos.

Espera-se que os líderes empresariais tenham um papel sem precedentes na Rio+20. Mais de dois mil participantes, incluindo CEOs e executivos, irão participar do “Fórum de Sustentabilidade Empresarial da Rio+20: Inovação e Colaboração para o Futuro que Queremos”, de 15 a 18 de junho. O Fórum, organizado pelo Pacto Global da ONU, dará para empresários e investidores uma oportunidade de encontrar governantes, autoridades locais, sociedade civil e entidades da ONU em dezenas de workshops e seções temáticas ligadas à agenda da Rio+20. O objetivo do Fórum é trazer maior escala e qualidade para práticas corporativas sustentáveis. Para mostrar inovação e colaboração, muitas corporações irão anunciar seus compromissos sustentáveis durante o evento.

Serão cerca de 500 eventos paralelos tendo lugar no Centro de Convenções Riocentro, local da Rio+20, e em muitos outros em todo o Rio de Janeiro durante a Conferência. Governos, empresários e membros da sociedade civil anunciarão vários compromissos para a ação pelo desenvolvimento sustentável, desde ações individuais até grande compromissos que irão ajudar a trazer a energia sustentável para pessoas que atualmente vivem sem ela, assim como iniciativas para dar suporte para o transporte público.

Preparações para a Rio+20 incluem a série de negociações informais e encontros sobre o documento final. O último encontro preparatório ocorrerá no Rio de Janeiro entre 13 a 15 de junho. Para complementar as reuniões oficiais, uma série de relatórios da ONU e de outros grupos foi apresentada, para guiar os tomadores de decisões no foco na resiliência a longo prazo para o planeta e para sua população, ao colocar o desenvolvimento sustentável em prática e integrá-lo às políticas econômicas.

Entre os principais relatórios estão o do Painel de Alto Nível do Secretário-Geral sobre Sustentabilidade Global; a “Pesquisa Social e Econômica Global: Promovendo Desenvolvimento, Salvando o Planeta”, elaborada pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais ([ECOSOC](#)); o Relatório de Desenvolvimento Humano 2011 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ([PNUD](#)); e o Relatório de Economia Verde do PNUMA. Veja uma lista completa de documentos de referência em <http://www.onu.org.br/rio20/documentos>

O contexto da Rio+20

Vinte anos após a Cúpula da Terra em 1992 no Rio de Janeiro, onde os países adotaram a Agenda 21 – um modelo para repensar o crescimento econômico, avançar na equidade social e garantir a proteção ambiental – a Rio+20 apresenta uma rara plataforma para uma reunião global tão grande e focada.

Uma crise múltipla – econômica, de alimentos e energética – traz desafios imediatos para o desenvolvimento sustentável, enquanto a mudança climática representa um desafio de longo prazo. Existe um significativo progresso na redução da pobreza e no aumento da educação, bem como na expectativa de vida e de renda. Entretanto, a cada ano, os sete bilhões de habitantes consomem 1,3 vezes mais os recursos naturais do que a Terra pode repor.

Como espera-se que a população global possa alcançar nove bilhões até 2040 e o número de consumidores da classe média possa aumentar para mais de três bilhões nos próximos 20 anos, a demanda por recursos pode continuar a crescer exponencialmente. Até 2030, o mundo precisará pelo menos 50% a mais de comida, 45% a mais de energia e 30% a mais de água. Vários recursos naturais e ecossistemas estão mostrando sinais de severo estresse. Cerca de 85% de todas as populações de peixes nos oceanos, por exemplo, estão sobre-explorados, esgotados ou se recuperando.

Ao mesmo tempo, mais de um bilhão de pessoas ainda vivem na pobreza extrema e muitos outros lutam para ficar de fora da pobreza. As desigualdades entre ricos e pobres estão crescendo. A persistência da desigualdade entre gêneros e a falta de oportunidades de educação e emprego para jovens também travam o progresso. A falha em lidar com as desigualdades e a falta de emprego estão comprometendo a coesão social e gerando instabilidade política em muitos países.

A recessão econômica teve um custo importante sobre a quantidade e a qualidade dos empregos em todo o mundo. De acordo com o último relatório 'Tendências Globais de Emprego', elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), 200 milhões de pessoas estão atualmente desempregadas e mais de 600 milhões de empregos são necessários nos próximos dez anos. A Rio+20 acontece em um momento em que a necessidade de uma nova direção torna-se clara.

Para mais informações sobre a Rio+20 em português, visite o site www.onu.org/rio20 e as redes sociais www.facebook.com/ONURioMais20 e www.twitter.com/ONU_RioMais20

Para informações em inglês, visite o site oficial: www.uncsd2012.org

Para participar da conversa global, o público pode enviar sua contribuição para a página da campanha “O Futuro que Nós Queremos”: www.ofuturoquequeremos.org.br

Contatos de Mídia

Pragati Pascale (Porta-Voz da Conferência): pascale@un.org | +1 212-963-6870

Dan Shepard (Porta-Voz associado): shepard@un.org | +1 212-963-9495

Wynne Boelt: boelt@un.org | +1 212-963-8264

Morana Song: songm@un.org | +1 212-963-2932

Rio de Janeiro:

Giancarlo Summa (Porta-Voz Adjunto): giancarlo.summa@unic.org

Valeria Schilling: valeria.schilling@unic.org | (21) 8202-0171

Gustavo Barreto: gustavo.barreto@unic.org | (21) 8185-0582 | (21) 2253-2211

Credenciamento de mídia e *liaison*: Robin Dellarocca – dellarocca@un.org

Procedimentos de transmissão (*broadcast*): Dave Woodie – woodie@un.org

Contatos de mídia de agências da ONU, incluindo contatos para solicitação de entrevistas, podem ser encontrados em:

http://www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/504Rio20Conference_Contacts.pdf